

Textos Concurso Literário 2021

Categoria Infantil:

Manuela Jaureguy Rossés – 3º lugar

Saber usar para não faltar

Em uma manhã ensolarada, eu, mais conhecido como “cãozinho Pingo”, e meu dono, Frederico, estávamos em nosso costumeiro passeio matinal (e eu adoro, porque sempre ganho deliciosos petiscos da vizinhança; sou nada bobo, não é mesmo?). Porém, nesse alvor, fiquei desolado, não acreditei no que estava vendo, senti como se todos os momentos alegres que vivi na Rua Esmeralda tivessem ido embora.

O que aconteceu foi que, casa após casa, homens e mulheres lavavam calçadas e carros gastando jorros e jorros de água potável, um desperdício tão escancarado, explícito e irresponsável que doía meu olhar. A primeira coisa que pensei foi: “O que será do futuro, dos próximos adultos e das novas crianças? Será que apenas esse 1% de água potável disponível para nosso consumo durará até lá para proporcionar a vida?” É muito difícil dizer que sim, não é mesmo? Se continuarmos nesse ritmo descontrolado, sinto dizer-lhe: nosso futuro estará ameaçado.

Mas aí você me pergunta: “O que podemos fazer para reverter essa situação, Pingo?” Eu tenho certeza absoluta de que todos já sabemos, o difícil mesmo é colocar em prática, né? Porém, são com as atitudes mais simples que podemos mudar tudo: em vez de mangueira, usar vassoura e baldes para lavar pátios e quintais, não tomar banhos demorados, checar vazamentos e, para mim, o principal de tudo, conversar com as nossas crianças, fazendo com que elas entendam melhor a necessidade de preservar nossas fontes hídricas. Assim, além de, no futuro, serem adultos com nobres atitudes, na atualidade, serão um bom exemplo, até mesmo para os adultos insensatos. Já que muitos não ensinam, a solução é serem ensinados.

Portanto, faça a sua parte, não seja ganancioso e pense no nosso futuro. Eu e meus amigos somos apenas adoráveis cães, mas vocês, homens e mulheres, têm a capacidade de mudar suas atitudes. Pode soar um tanto quanto dramático por agora, mas é melhor um cão dramático falar o óbvio, enquanto é tempo. Depois que a fonte secar, não adiantará de nada encher a consciência de arrependimento, porque aí, sim, será tarde demais.